



## USO DE AGROTÓXICOS E POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS NO ASSENTAMENTO SÃO PEDRO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA MATO GROSSO

### USE OF PESTICIDES AND POTENTIAL IMPACTS ENVIRONMENTAL IN FIXING SÃO PEDRO THE MUNICIPALITY OF PARANAITA MATO GROSSO

SILVA<sup>1</sup>, Mariela Fagundes Florentino; COSTA<sup>2</sup>, Jones dos Santos; MENEZES<sup>3</sup>,  
André Felisbino de; SILVA<sup>4</sup>, Angelita Benevenuti; OLIVEIRA<sup>5</sup>, Ademilso Sampaio.

<sup>1</sup> Eng. Agrônoma, Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT/ Alta Floresta, MT. Email: marifagundesfs@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT/ Alta Floresta, MT.

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT/ Alta Floresta, MT.

<sup>4</sup> Bióloga, Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT/ Alta Floresta, MT.

<sup>5</sup> Geógrafo, Professor Msc. Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT/Alta Floresta, MT.

**Resumo** - O uso de produtos químicos na agricultura é considerado como indispensável pela maioria dos produtores do assentamento São Pedro para controle de plantas daninhas nas pastagens. O trabalho teve como objetivo mostrar a falta de informação dos produtores do Assentamento São Pedro município de Paranaíta – MT em relação ao uso e manuseio das embalagens de agrotóxicos e os possíveis impactos ambientais. O uso de questionário com perguntas abertas foi a metodologia utilizada para a realização da pesquisa de campo. No levantamento realizado consta-se que 84,37% dos entrevistados no Assentamento São Pedro fazem uso de algum tipo de agrotóxico. Podendo ser ainda observado que 28,15 dos entrevistados enterram as embalagens vazias de agrotóxicos após terem sido usadas, 23,43% queimam, 20,31% armazenam as embalagens vazias, 15,62% reutiliza as embalagens, 9,37% devolve a empresa responsável pelas embalagens e 3,12% dos entrevistados jogam as embalagens a céu aberto.

**Palavras- Chaves** - Produtos químicos; Plantas daninhas; Embalagens de agrotóxicos.

**Abstract** - The use of chemicals in agriculture is considered indispensable by most producers nesting St. Peter for weed control in pastures. This study aimed to show the lack of information and awareness among producers of the municipality of San Pedro Settlement Paranaíta - MT, regarding the use and handling of pesticide containers and possible environmental impacts. The use of questionnaire was the methodology used to conduct the field research. In the survey stated that 84.37% of respondents in the settlement of São Pedro do use some kind of pesticide. It can be further observed that 28.15% of respondents bury empty containers of pesticides after they are used, 23.43% burn, 20.31% hold empty containers, 15.62% reuses packaging, 9.37% returns the company responsible for packaging and 3.12% of respondents play packages open.

**Keywords** - Chemicals; Weeds; Packaging pesticides.

## INTRODUÇÃO

A revolução verde iniciou em 1943 conforme Mussoi (1999), desde então foram observadas profundas mudanças no processo de produção da agricultura, bem como seus impactos sobre o meio ambiente e à saúde humana. Novas tecnologias



## I SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Alta Floresta-MT, 23 e 24 de setembro de 2013

foram utilizadas na agricultura muitas delas se baseando no uso extensivo áreas agrícolas e de agentes químicos utilizados no controle de pragas e doenças, para aumento de produtividade (MMA, 1996).

Neste processo o Brasil teve papel muito importante que foi a criação do sistema nacional de créditos rural, que vinculava na obtenção de créditos agrícolas á obrigatoriedade da compra de insumos químicos pelos agricultores (LONDRES, 2011).

O benefício mais comum associado à utilização de agrotóxicos seria o aumento na produtividade da lavoura, ou seja, uma maior produção agrícola colhida para uma determinada área plantada. Este aumento na produtividade reduziria a demanda por recursos naturais (terra e água) e por recursos tecnológicos (mecanização) para a produção de uma mesma quantidade de produtos agrícolas a ser ofertada (VEIGA, 2007).

O trabalho teve como objetivo mostrar a falta de informação dos produtores do Assentamento São Pedro no município de Paranaíta – MT, em relação ao uso e manuseio das embalagens de agrotóxicos e os possíveis impactos ambientais.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

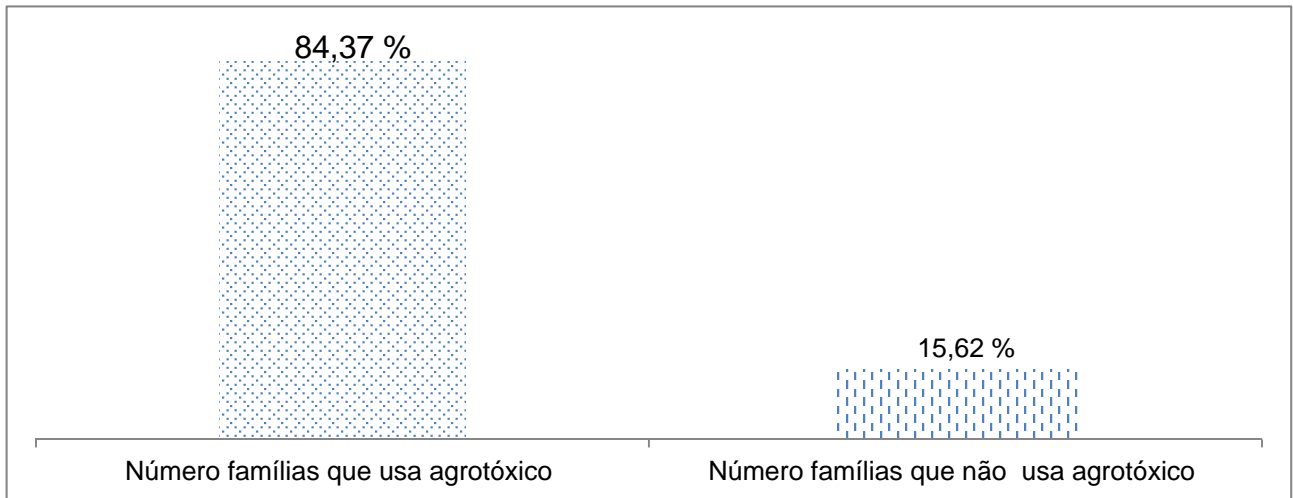
Foram realizadas, entre os dias 07 a 22 de janeiro 2013, visitas de campo ao município de Paranaíta- MT nestas visitas foram aplicados 64 questionários socioeconômicos qualitativos distribuídos em 20 comunidades do assentamento São Pedro contendo um questionário para cada família com perguntas abertas anotadas pelo entrevistador sobre local de armazenamento das embalagens de agrotóxico. Dados foram tabulados usando o programa Excel 2010.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nas últimas décadas, os produtores tem se esforçado para aumentar, a cada ano, a produção de alimentos tanto para o mercado interno quanto para o externo. Porém, por consequência da desinformação ou pelo esmagador interesse capitalista surgem severas consequências para o meio ambiente, como a contaminação do ar, do solo, da água e dos alimentos (GOMES e PASQUALETTO, 2006).

O termo agrotóxico é utilizado englobando suas diferentes categorias de uso, tais como: acaricidas, bactericidas, fungicidas, herbicidas, inseticidas e nematicidas (CANTOS et al.,2008).

No levantamento realizado consta-se que 84,37% dos entrevistados no Assentamento São Pedro fazem uso de algum tipo de agrotóxico (Figura 01). O uso de produtos químicos na agricultura é considerado como indispensável pela maioria dos produtores do assentamento São Pedro para controle de plantas daninhas nas pastagens. O agrotóxico pode ser visto como um insumo necessário para viabilizar a maioria dos sistemas produtivos rurais, em vista que sistema de exploração extensiva de pastagens, para compensar o uso intensivo de mão de obra. Isso significa que para manter- se no campo com a diminuição dos custos de mão-de-obra deve se fazer o uso de agrotóxicos continuamente em suas áreas.



**Figura 01.** Percentual de utilização agrotóxico no Assentamento São Pedro, Município de Paranaíta – MT

Segundo o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (INPEV, 2006) a maior preocupação está relacionada com o uso correto e racional dos agrotóxicos incluindo a destinação final das embalagens vazias.

No levantamento realizado no assentamento São Pedro pode-se observar que 28,15% dos entrevistados enterram as embalagens vazias de agrotóxicos após terem sido usadas, 23,43% queimam, 20,31% armazenam as embalagens vazias, 15,62% reutiliza as embalagens, 9,37% devolve a empresa responsável pelas embalagens e 3,12% dos entrevistados jogam as embalagens a céu aberto (Figura 02).

Estima-se que cerca de 135 milhões de embalagens de agrotóxicos são vendidas por ano no Brasil. Essas embalagens têm de ser recolhidas incineradas ou recicladas de forma segura, uma vez que constituem resíduos potencialmente perigosos (INPEV, 2006).

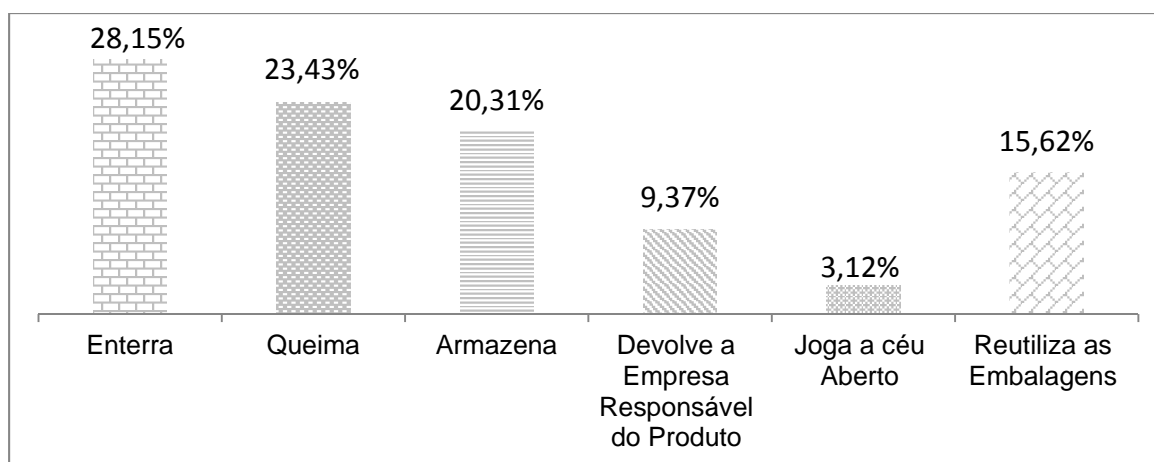
A questão da destinação das embalagens de agrotóxicos passou a ter um tratamento mais adequado a partir da promulgação da Lei Federal 9.974/2000, regulamentada pelo Decreto 4.074/2002, que define regras para recolhimento, transporte e destinação final dessas embalagens vazias (CANTOS et al., 2008).

Essa lei disciplina a destinação final das embalagens vazias de agrotóxicos, determinando responsabilidades específicas para todos os elementos relacionados a cadeia de produção e consumo desses produtos no país, envolvendo agricultores, canais de distribuição e vendas dos produtos comerciais, empresas fabricantes e o próprio poder público. Ela estabelece responsabilidades para todos os atores desse processo: agricultores, revendedores, produtores e órgãos públicos (CANTOS et al., 2008).



## I SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Alta Floresta-MT, 23 e 24 de setembro de 2013



**Figura 02.** Destinos das embalagens de agrotóxico utilizada no assentamento são Pedro município de Paranaíta – MT.

É muito comum o descarte de embalagens vazias de agrotóxicos ao relento nas proximidades das lavouras, em beiras de córregos ou rios ou beiras de estrada. E apesar dos alertas, ainda há pessoas que reutilizam embalagens de agrotóxicos para acondicionar os mais diversos itens, até mesmo alimentos (LONDRES, 2011).

### CONCLUSÃO

Pode-se concluir que cerca de 89,04% das pessoas entrevistadas fazem o descarte das embalagens de agrotóxicos de maneira incorreta, pois devido a distância para fazer a devolução das embalagens preferem dar outros fins. Tal constatação comprova que falta para o produtor informação e assistência técnica das empresas que realizam a venda e também caberia e aos órgãos públicos como Empaer-MT e Unemat fazer essa sensibilização dos mesmo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTOS, C.; MIRANDA, Z. A. I.; LICCO, E. A. Contribuições para a gestão das embalagens vazias de agrotóxicos. **Revista de gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**- n.2, v.3, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE PROCESSAMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS (INPEV) Histórico 2006 disponível em:<http://www.inpev.org.br/institucional/inpev/inpev.asp>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

GOMES, R. V.; PASQUALETTO, A. **Destinação final das embalagens vazias de agrotóxicos na cidade de Goiânia**. 2006.



## I SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Alta Floresta-MT, 23 e 24 de setembro de 2013

---

LONDRES, F. Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida. Rio de janeiro: **AS-PTA- Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa**, 2011. 190p.

MMA. Os ecossistemas brasileiros e os principais macrovetores de Desenvolvimento. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Secretaria de Coordenação dos Assuntos do Meio Ambiente, Programa Nacional do Meio Ambiente, Brasília ,1996.

MUSSOI, E. M. Estado, descentralização, políticas públicas e novas instâncias participativas: o caso da agricultura em Santa Catarina. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, Edição Especial Temática. p.11-39. 1999.

VEIGA, M.M. Agrotóxicos: eficiência econômica e injustiça socioambiental. **Ciênc. saúde coletiva**, Mar 2007, vol.12, nº.1, p.145-152. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://www.scielosp.org/cgi-bin/wxis.exe/iah/> Acesso em 27 ago. 2013.